

## **SETEMBRO AZUL: O USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM SOBRE A PESSOA SURDA**

Autor: David Alex Santos da Silva; Co-autor: Manoel Anório Apolônio Filho

### **Introdução**

Quando se fala em educação e igualdade, podemos refletir sobre o ensino da Libras, do ensino e respeito às diferenças. Também, as tecnologias na educação contribui no processo de comunicação e aquisição de novos conhecimentos, contribuindo em sua formação educacional. O projeto setembro azul surgiu como necessidade de mostrar a importância do resgate da cultura surda e suas diversas particularidades, fazendo isso por meio da fotografia.

Quando se pensa no uso das fotografias em sala de aula pode- se constituir uma das mais instigantes experiências reflexivas hoje utilizadas. No entanto, o uso dessas imagens passa muitas vezes despercebido e configurando um aspecto meramente decorativo ou reforçador daquilo que já foi ensinado durante uma aula. Quando a fotografia é utilizada de forma a criar quadros mentais à informação poderá ficar ainda mais retida na memória do estudante. Ainda mais quando pensarmos na surdez e pessoa usuária da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Esse trabalho faz parte de um projeto realizado na Escola Padre Antônio Callou de Alencar, município de Canhotinho, com o objetivo de suscitar interesse à comunidade ouvinte pela pessoa surda.

O projeto deu início por meio de estudos que estavam relacionados à inclusão da pessoa surda. Visto que todos querem e precisam de uma educação Inclusiva que ajude a estabelecer relações, que respeite as diferenças e que prepare para a vida, valorizando desta forma a participação espontânea em grupos diferentes no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio de propostas pedagógicas através de situações desafiadoras que proporcionem a integração como um todo, sendo desenvolvidas em um ambiente adequado para todos. Quando pensamos na pessoa surda podemos refletir na história de sofrimento e preconceito que durante muitos anos foram sentidos por tais pessoas. Na antiguidade, haviam ocasiões em que eram arremessados em altos rochedos ou abandonados na floresta, jogados ao mar. Na Idade Média, a pessoa com deficiência, agora humanizada, ou seja, detentora de uma alma, aos poucos passou a ser assumida por membros da família e pela Igreja, mas ainda restrita de muitos direitos comuns a todos os cidadãos.

Foram muitas lutas e esforços para que as línguas de sinais fosse aceitas e a pessoa surda tivesse aceitação na sociedade. Por isso passou a existir o mês denominado Setembro Azul. O mês de Setembro é mundialmente comemorativo, pois é repleto de datas significativas que refletem a história de lutas e conquistas da Comunidade Surda. Algumas datas se destacam nesse mês: Dias 6 e 11 de Setembro: marco triste para esta comunidade. Lembrança do Congresso de Milão (1880) no qual foi proibido o uso das Línguas de Sinais na Educação dos Surdos. Dia 26 de Setembro: Dia Nacional do Surdo (Lei Nº 11.796 de 29 de Outubro de 2008). Nesta data, em 1857, foi fundada a primeira escola de surdos no Brasil pelo prof. Francês surdo Eduard Huet, o atual INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, que fica no Rio de Janeiro. Dia 30 de Setembro: Dia Internacional do Surdo. Dia 30 de Setembro: Dia do Profissional Tradutor.

Durante o mês de setembro foram convidados alguns palestrantes surdos que concluíram o Ensino Médio na própria escola para explicarem sobre cultura e comunidade surda, relatarem experiências enquanto estudantes da escola regular e ao final dar sinal (nome de batismo em Libras) para cada estudante nos períodos matutino, vespertino e noturno. Assim, os estudantes foram fotografados e um painel foi montado na entrada da escola cotendo todas as fotos dos estudantes fotografados. O objetivo dessa foto foi ensinar novos sinais e despertar a curiosidade dos estudantes. No final do mês cada estudante levou sua fotografia para casa.

### **Conclusão**

Hoje, todos querem e precisam de uma Educação Inclusiva que ajude a estabelecer relações, respeitando as diferenças e preparando para a vida, valorizando desta forma a participação espontânea em grupos diferentes no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio de propostas pedagógicas através de situações desafiadoras que proporcionem a integração como um todo, sendo desenvolvidas em um ambiente adequado para todos.

Assim, foi gratificante observar a curiosidade dos estudantes ao chegarem na escola, além de que as pessoas ao chegarem na escola observavam com atenção aquelas fotos surgindo assim a necessidade de abrir uma oficina de Libras.



**III CINTEDI**





## REFERÊNCIAS

LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CUNHA, A. C. B., & ENUMO, S. R. F. (2010). **Fundamentos teóricos para construção das práticas em Educação Inclusiva**. LABORE – Polêmica - Revista Eletrônica, v. 9, n. 1, p. 92-99, janeiro/março 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2712>. Acesso em 29 de jun de 2018.